

## ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MUNDO VIVIDO

Hugo de Carvalho Sobrinho<sup>1\*</sup>

Rodrigo Capelle Suess<sup>1</sup>

Suelen Alonso de Almeida<sup>2</sup>

Pôster Científico

GT: Geografia

### RESUMO

Esse estudo tem como objetivo dialogar sobre a importância em considerar a cidade e o espaço de vivência do aluno como um palco e possibilidade de ensino e aprendizagem, por meio de uma disciplina interdisciplinar, a Geografia, para mediar essa ação. O município de Formosa-GO foi escolhido para elucidação e exemplificação para mostrar essa relação da Geografia, com a cidade e com os estudantes. Ao caminhar pelas ruas, avenidas, praças, locais públicos, igrejas, feiras populares, entre outros espaços urbanos, com olhar investigativo, pode-se conhecer mais e melhor a cidade e seus espaços, além da cultura e particularidade de cada local, onde por meio da interdisciplinaridade educacional o espaço vivido pelo aluno será recurso de ensino e aprendizagem. O município de Formosa-GO com mais de 100.000 habitantes e 170 anos de história, com suas festas, festejos e manifestações culturais e religiosas, com belezas naturais exuberantes, mas também, com problemas e situações típicas de uma cidade que se desenvolve, se constitui em um excelente exemplo da vida que pode ser transformado em sala de aula. Aprender fazer da cidade uma proposta pedagógica é um grande desafio, se fazendo necessário usufruir desses espaços. Uma práxis educacional se torna necessária para que essa proposta educativa extramuros escolar seja concretizada. O professor deve conduzir seus alunos e mediar os conhecimentos ensinados na perspectiva de irem ao encontro do mundo vivido dos educandos. Explorar espaços que rodeiam a escola, que são vistos pelos alunos do caminho de casa para escola, ou até mesmo distantes, levam os alunos a conhecerem, intervir e (re)criar a sua cidade.

**Palavras-chave:** Espaços educativos. Geografia. Interdisciplinaridade.

1. Acadêmicos do departamento de Geografia da Unidade Universitária de Formosa da UEG - Universidade Estadual de Goiás.

2. Mestre em Geografia na UFG e professora do departamento de Geografia da UEG - Formosa.

\*e-mail: hugodecarvalho2009@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A escola e os espaços educativos de uma cidade possuem uma relação intrínseca com a Geografia, visto que tal disciplina pesquisa o espaço produzido pelas sociedades humanas, que é resultado de movimentos, desavenças e relações entre grupos sociais e natureza em diversos tempos históricos (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009). Esse fato oferece bastantes possibilidades da Geografia em explorar a proposta interdisciplinar e as várias leituras de mundo nesses espaços, lembrando que esse tema também é objeto de estudo de outras disciplinas correlacionadas.

Esse estudo tem como objetivo dialogar sobre a importância em se considerar a cidade e o espaço de vivência do aluno como um palco e possibilidade de ensino e aprendizagem, nada melhor do que a Geografia como disciplina interdisciplinar para mediar essa ação. O município de Formosa-GO foi escolhido para elucidação e exemplificação do que se queria mostrar.

Para Callai (2000, p.55), “a geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem que considerar o aluno e a sociedade em que vive”. Acredita-se que considerar esse aspecto tanto no ensino de Geografia como em outras disciplinas, o que torna o processo de escolarização mais adequada à realidade em que os educandos estão inseridos, para que assim, seja formado um cidadão consciente, e ativo na construção da sua identidade. Para Vygotsky (2003, p.300) “[...] só a vida educa e, quanto mais amplamente à vida penetrar na escola, tanto mais forte e dinâmico será o processo educativo”. Sendo assim, se faz necessário que a vida esteja inserida na escola e essa relação com os ambientes nos demonstra essa efetivação.

Um ensino de qualidade e vinculado à realidade onde ele está implantado, demonstra aos educadores a importância da prática educativa fora dos muros da escola e também faz com que percebam que o ensino de Geografia contribui de forma significativa, pois através dela pode-se fazer uma leitura crítica da realidade.

## **A GEOGRAFIA COMO UMA DISCIPLINA IMPRESCINDÍVEL PARA A EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

A importância da Geografia como conhecimento interdisciplinar é fundamental para aprofundar a integração dos estudantes com a cidade, por meio dos conhecimentos

geográficos, tais como as situações sociais, econômicas, políticas e ambientais presentes em uma cidade, no caso o município de Formosa.

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009):

A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo. (PONTUSCHKA, PAGANELLI E CACETE, 2009, p.145).

A Geografia abre um leque de possibilidades para trabalhar diversos fatores que são de interesse da sociedade. A sua diversidade não se limita apenas aos conteúdos, mas também se expande para as variadas formas de ler o mundo, de captá-lo e transmiti-lo. Assim, a ciência geográfica não se limita ao simples fato de se localizar, mas abre a porta para explorar o espaço da vida e dos homens como meio social, passando pelas relações interdisciplinares das outras ciências.

## **A CIDADE COMO PALCO EDUCATIVO**

A reflexão traz os pressupostos dos estudos de Moll (2004), pois para ela a cidade deve ser reconhecida por seus ambientes pedagógicos formais e informais que, pela intenção das práticas desenvolvidas, pode converter-se em território educativo fazendo da cidade uma pedagogia.

Para Cavalcanti (2002):

[...] a cidade considerada conteúdo escolar, não é concebida apenas como forma física, mas como materialização de modos de vida, como um espaço simbólico, formador de sentidos de pertinência e de identidade fundamental para a formação da cidadania. Sendo assim seu estudo volta-se para desenvolver no aluno a compreensão do modo de vida da sociedade contemporânea e de seu cotidiano em particular. (CAVALCANTI, 2002, p.75)

Olhar a cidade enquanto espaço vivido é imprescindível para a realização de propostas renovadoras que busquem a aprendizagem significativa do educando. Nota-se a grande necessidade de desfrutar dos espaços da cidade para a promoção de uma proposta pedagógica que esteja emaranhada na realidade dos próprios alunos.

São vários espaços das cidades que possuem caráter socioeducativo, porém nem sempre explícitos. Assim, será preciso que os professores estejam atentos e com olhares investigativos compreendam que com os espaços vividos pelos alunos é possível uma condução de aprendizagem valorosa, marcando substancialmente, a vida dos educandos. Ao optar e valorizar tais espaços, os professores estarão contribuindo para inclusão dos estudantes no seu processo de aprendizagem, construindo conhecimentos.

Segundo Milton Santos (2011):

O território pode relevar as ações passadas e presentes, mas já congeladas nos objetos, e as ações presentes constituídas em ações, no primeiro caso, os lugares são vistos como coisas, mas a combinação entre ações presentes e ações passadas, às quais as primeiras trazem vida, confere um sentido ao que preexiste. (SANTOS, 2011, p. 225)

Dessa forma, podemos explorar os fixos e os fluxos, os lugares e as paisagens do presente e do passado que se manifestam no território. Elementos que se constitui como memória viva de um povo que foi e que é.

O município de Formosa-GO com suas festas, festejos e manifestações culturais e religiosas, com belezas naturais exuberantes, possui mais de 100.000 habitantes e 170 anos de história, mas também possui problemas e situações típicas de uma cidade que se desenvolve. Formosa se constitui em um excelente palco da vida que pode ser transformado em sala de aula.

A Mata da Bica, importante reserva natural no centro da cidade, resguarda uma belíssima fauna e flora em volta de sua nascente e mata de galeria, constituindo uma importante ferramenta para conscientização e conservação ambiental e para a valorização do patrimônio natural que se emerge em plena malha urbana. Outros pontos turísticos de conservação ambiental, como Salto do Itiquira, Toca da Onça, Buraco das Araras, os lagos urbanos, bem como todos os córregos e rios da cidade também podem ser tornar sala de aula, visto que, os alunos se aproximam da natureza, ajudam a conservar e ampliam sua consciência ambiental, principalmente como cidadão.

Os casarões históricos, o museu, o centro, a perifeira e a expansão da construção civil são exemplos de estudo da Geografia no município. A Rua Visconde Porto Seguro, localizada na área central da cidade, pulsa em sua veia fenômenos geográficos. A concentração de lojas, bancos, empresas, os intensos fluxos de pessoas e mercadorias, dão grande importância econômica a essa rua. Rua que se torna um bom exemplo de sala de aula, pois, envolve tramas

do cotidiano dos alunos e ao mesmo tempo possui elementos urbanos e sociais, objetos de estudo da Geografia.

É necessário usufruir esses ambientes urbanos para que as propostas educativas extramuros escolares sejam concretizadas. Mesmo ocorrendo restrição em conduzir os alunos a tais espaços, os educadores devem caminhar para a aplicação imediata dessas ações, onde educação integrada cumpra seu papel, o de possibilitar, leitura e releitura do espaço vivido.

O ensino deve ser um processo de aprendizagem tanto para o aluno como para professor.

Arroyo, Castro e Ferreira (2013, p.161) ressaltam que “a educação vai e está também além dos muros da escola”. Assim, apresenta a educação como um procedimento que tende cultivar um cidadão participante, indo além dos muros que circundam a escola, ou seja, transformar os lugares do local de moradia em uma sala de aula, sempre usufruindo os espaços para uma proposta educativa enjambrada no espaço vivido pelos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão da Geografia na reflexão sobre a cidade como espaço vivido e de ensino-aprendizagem é muito importante para os estudantes. Os espaços externos contribuem para o aprendizado de forma bastante dinâmica e propõe a interdisciplinaridade educacional promovendo as relações entre os conteúdos ministrados nas salas de aula nas diversas disciplinas.

Libâneo (1994, p.17) relata que “Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade”. Assim, a sociedade (cidade) é parte permanente no ato de educar. O professor deve conduzir seus alunos e mediar os conhecimentos ensinados na perspectiva de irem ao encontro do mundo vivido dos educandos. Explorar espaços que rodeiam a escola, que são vistos pelos alunos do caminho de casa para escola, ou até mesmo distantes, levam as crianças a conhecerem, intervir e (re)criar a sua cidade.

Espera-se que os educadores, em especial, os de Geografia reconheçam a partir dessas indagações e reflexões que o processo de ensino e aprendizagem não deve ficar limitado. Sua expansão vincula-se ao processo de busca pelo sucesso escolar, onde a educação integrada com a sociedade contribui para a ampliação pedagógica no que se refere à formação dos educandos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTRO, W.; FERREIRA, M. Miguel Arroyo: por uma educação centrada no homem e nos seus coletivos. IN: CUNHA, C.; SILVA, M. A. (Orgs.). **Pensamento Pedagógico e políticas de educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**, São Paulo: Cortez. 1994.

MOLL, J. A Cidade Educadora como Possibilidade: apontamentos. In: CONZATTI, M.; FLORES, M. L. R.; TOLEDO, L. (orgs.). **Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 383 p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011, 480 p.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Ponto Alegre: Artmed, 2003.